

1 Pedro

Cristianismo e a busca pela paz.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **O marido cristão e o cristianismo**

Temos visto, infelizmente, a masculinidade bíblica transitar entre dois extremos: Primeiro extremo, ogros machistas que encontram nas mulheres suas empregadas incondicionais. Em segundo lugar, pessoas sensíveis ao nível de sofrência que perderam ou nunca tiveram nenhum princípio de liderança cristã. Esses dois extremos, que não são bíblicos, levam a família e conseqüentemente a sociedade a um caos destrutivo. Padrões que deveriam ser passados pelos pais, o são de uma forma distorcida por este mundo pecaminoso, ensinados por um sistema corrompido.

1 Pedro 3:7 Do mesmo modo vós, maridos, sede compreensivos em vossa vida conjugal, levando em conta a natureza mais delicada de vossas esposas, tratai-as com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, evitando assim que se interrompam as vossas orações.

A saída, a única saída, é nos conformarmos à Palavra. Todos os princípios ensinados até aqui em 1 Pedro, são complementares e devem ser aplicados o quanto antes em nossas vidas, para que, se Deus nos conceder misericórdia, tenhamos uma sociedade restaurada segundo os padrões bíblicos. Ajuda-nos Senhor...

Cristianismo e a busca pela paz - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 3:8-9 Finalmente, vivei todos nas mesmas disposições, compadecidos, cheios de amor fraternal, misericordiosos e humildes de espírito. Não pagueis mal por mal, nem injúria por injúria; pelo contrário, bendizeis, porque para isto fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança.

Depois de instruir os seus leitores acerca das relações entre eles, Pedro passa agora para as relações com os de fora da comunidade cristã, relações que, como temos visto, têm sido marcadas por hostilidades de parte dos não-cristãos.

Retomando o que havia dito em 2.23 sobre o modo como Cristo reagia quando era insultado e maltratado, ele fala da atitude dos cristãos em dois aspectos.

Primeiramente, o aspecto “defensivo”; o que não devem fazer quando alguém se comporta mal para com eles. Não pagando mal por mal, ou injúria por injúria.

Instruções nessa direção eram uma característica do cristianismo primitivo.

Mateus 5:38-40 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica,

deixa-lhe também a capa.

Assim, a lei do talião é substituída, na tradição cristã, pelo suportar o mal feito a si próprio. Injúria é a mesma palavra que em 2.23 é traduzida por “ultraje”. Mal, aqui se refere a danos físicos e materiais e injúria se refere mais ao aspecto moral.

Em seguida vem a expressão pelo contrário, que exprime uma enfática negação de uma coisa em favor de outra.

A aceitação da mensagem do evangelho deve levar a uma conduta condizente com o mesmo e com o exemplo do Senhor que este evangelho anuncia.

Jesus demonstrou a possibilidade de toda uma nova atitude para com a vida, uma nova postura face aos problemas que ela traz, e a Sua palavra é que nesse novo tipo de vida estão a libertação e a esperança para os homens. Agindo assim, bendizemos a Deus.

Na relação com outras pessoas, o sentido muda um pouco, sendo aqui o de “abençoar”. Não apenas deixar de “falar mal” dos outros, mas os abençoar.

Mateus 5:44 Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.

1 Coríntios 4:12b Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos.

Esta atitude se torna além de cristã, mas também missionária.

“Pois para isto mesmo fostes chamados”, nos traz à lembrança o nosso chamado maior nesse mundo: **Mateus 28:19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.**

Essa é nossa missão...

Após isso, Pedro nos chama para herdar uma bênção da parte de Deus, algo prometido em 3:7, em que marido e mulher são co-herdeiros.

A bênção aqui, então, engloba em si todo o dom escatológico que Deus destina àqueles que creem no evangelho e são o Seu povo.

Ela está em continuidade com a sucessão da bênção de Deus que vai perpassando o Antigo Testamento, sendo o cumprimento maior dela, que começa na bênção de Abraão. Os recebedores da bênção de Deus, por consequência, sendo tão ricamente presenteados, não podem fazer outra coisa que comunicar bênção aos outros, mesmo os que no presente os hostilizam (estes necessitam dela ainda mais!).

1 Pedro 3:10-11 Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes, guarde sua língua do mal e os seus lábios de proferir mentiras; afaste-se do mal e pratique o bem, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la.

Nesta altura, o autor é levado às palavras de um salmo que já antes havia estado na sua mente (Sl 34.12-16). Quem quer amar a vida é uma expressão que, aparentemente, é inesperada, pois até aqui o foco era o sofrimento, e nas atitudes a serem tomadas

diante de hostilizações. E aí vem à mente passagens como Mc 8.35: quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á. Vida, então, é a existência de alguém nesse mundo, sendo aqui em 1 Pedro, em parte, sinônimo de “o tempo da vossa peregrinação” (1.17) e de “o tempo que vos resta na carne” (4.2).

Nossa vida tem, tanto uma dimensão escatológica, como a vida no mundo presente. A vida é dom de Deus, por isso deve ser amada, mas isto não significa colocá-la acima do próprio Deus. Devemos aspirar por dias felizes, sendo que o louvor que neles se eleva a Deus não é menos santo do que o louvor do sofrimento.

Para a pergunta sobre como viver dias felizes, vem a resposta... A primeira coisa a fazer é: guarde sua língua do mal. O verbo significa “parar de”, que implica em uma decisão.

Tiago 3:6 Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno.

A frase seguinte, e os seus lábios de proferir mentiras, diz mais ou menos a mesma coisa em outras palavras, reforçando a sua necessidade.

É interessante que a primeira coisa de que se fala na busca de uma vida feliz é algo aparentemente tão comum como o falar de cada um. Porém se consideramos, o poder da palavra, vemos que não há nenhum exagero aí. **Mateus 5:22 Eu, porém, vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.**

Um falar autêntico e dirigido ao bem de todos significaria, em nosso mundo, uma revolução de imensas proporções. Afastar-se do mal representa também uma decisão de romper com toda forma conhecida de mal.

Como em nenhum lugar da carta o mal é definido, supõe-se que isso seja desnecessário, todos sabem o que significa. Dentro do nosso mundo, hoje, isso não mais seria possível, pois um individualismo extremo nos deixou, no máximo, com uma concepção de “mal é o que é mau para mim”, podendo não ser o mesmo do que é para o outro.

Dentro de uma moldura bíblica mais ampla, o mal é tudo aquilo que não está de acordo com a vontade revelada de Deus; e há um entendimento comum de que, não estando de acordo com a vontade de Deus, também não é bom para o homem.

Como em todo o NT, não basta abandonar o mal, mas que se pratique o bem, pois a verdadeira vida não pode ser resultado de uma mera negação de coisas, mas implica na positiva construção de alternativas.

O bem também não é definido em 1 Pedro, e biblicamente poderíamos simplesmente inverter a definição acima, dizendo que o bem é tudo que está de acordo com a vontade revelada de Deus; o que, conseqüentemente, é um bem para o homem.

Esta contraposição de bem e mal é um elemento central em 1 Pedro, como já pudemos ver. Há mais duas frases paralelas neste versículo, sendo que o objetivo agora é de reforço. Busque a paz, como vimos em 1.2, o judeu quando falava de paz tinha em vista o shalom, uma concepção englobante de harmonia, mais do que o que comumente entendemos por “paz”. Pode haver paz, no sentido de não-violência, sem necessariamente ser shalom, com tudo que isso representa na direção de Deus, do próximo, de si mesmo, sociais em que vivemos.

A partir de Jesus, está relacionada de perto com a Sua pessoa. Ele é o príncipe da paz do A.T., que traz “paz sem fim” ao mundo (Is 9.6,7). Para isso, sacrificou a Si próprio pelas culpas da humanidade, sacrifício que “nos traz a paz” (Is 53.5).

Os anjos que anunciaram o Seu nascimento proclamaram a paz na terra entre os homens (2.14), e em Jo 14.27 Ele confirma que pode conceder a paz, a “Sua” paz, diferente da paz do mundo (14.27). Esta diferença não pode ser esquecida, se queremos evitar desilusões no esforço pela paz. Finalmente, Ele disse que as pessoas realmente felizes são as “pacificadoras”, as que fazem da paz o objeto da sua atuação (Mt 5.9).

As cartas dos apóstolos falam bastante dessa paz e do que ela significava para as primeiras comunidades cristãs.

Muitos não-cristãos em nosso mundo estão ativamente empenhados num movimento pela paz, mesmo que o seu conceito possa ser deficiente.

O que assusta é ver cristãos que não dão a devida importância a essa busca, preferindo permanecer num conceito, muitas vezes egoísta, de “paz interior”, como se o interior e o exterior pudessem ser assim desmembrados um do outro. Ter paz nos compromete a sermos lutadores pela paz, em todos os níveis, num esforço constante e persistente. Por isso, aqui se acrescenta: empenhe-se por alcançá-la (persiga-a).

Um aspecto importante da paz (e digno de ser uma bandeira de luta para os cristãos) é o lema afixado junto à entrada do prédio das Nações Unidas, em Nova Iorque: Converterão as suas espadas em relhas de arados, e suas lanças em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra Is 2:4. Por outro lado, ela é insuficiente quando esquecemos as palavras que o profeta falou imediatamente antes, sobre aceitar a instrução do Senhor e andar nos Seus caminhos (Is 2.2,3) e andar na Sua luz (Is 2.5).

A impotência das organizações e dos tratados de paz feitos sem essa base sólida salta aos olhos; mas estão os cristãos empenhados no esforço pela paz, eles que sabem o que ela significa em toda a sua amplitude?